



Fone/Fax:  
(45) 574-4004

Av das Cataratas, 3601  
Foz do Iguaçu  
Paraná

## Veja regras para a compensação e a prorrogação do horário no comércio

Página 05

# Jornal Bairros

Ano 4 - Nº 34- JANEIRO/2001

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 3 mil exemplares

## Movimento comunitário define nos bairros

*Em entrevista ao JB, ativistas das causas populares analisam os motivos e apontam caminhos – Páginas 06 e 07*



*Alternativa boa e barata de transporte*

## Comerciários reivindicam regulamentação do transporte alternativo

*O objetivo é a segurança e comodidade de pilotos e passageiros, geração de emprego e renda, sem os ranços da repressão e da clandestinidade*

Página 05

## IPTU: justiça fiscal sem isenções indevidas nem cobranças abusivas

Página 08

## Moradores da Vila Adriana começam a reagir contra abandono e imobilismo

Página 11

## ESTÂNCIA SHOW BAILE

Fone: (0\*\*45) 522-7384 - Cel.: 9975-1767

Av. Juscelino Kubitschek, 4297 - CEP 85854-000 - Foz do Iguaçu - PR.

## 5 anos de garantia na repintura automotiva!

A única no Sul do Brasil a ter o  
"Eletronic Measuring Sistem" a lazer

Credenciada  
por todas  
seguradoras

**SINAL VERDE**  
Serviços Automotivos Ltda



Rua Mato Grosso, 1073 - Foz do Iguaçu - PR - Fone/Fax: (0\*\*45) 523-3114



## Apresentação

## Começar de novo

Por uma série de motivos, que incluem sacanagens, o Jornal dos Bairros não circulou nos últimos meses do ano 2000. Agora – novo ano, novo século, novo milênio – cá está ele de volta para continuar na imprensa popular, voltado prioritariamente às regiões (os bairros) esquecidas pela imprensa.

Nessa linha, o JB sempre acompanhou e continuará acompanhando de perto o movimento comunitário e respectivas organizações: associações de moradores, sindicatos e outras entidades sociais.

Lamentavelmente, na sua volta, o jornal encontra o movimento comunitário, particularmente as associações de bairro, algo esfacelado, parado e até corrompido em certos casos, conforme revela debate que o leitor encontra nas páginas 6 e 7 desta edição.

Neste momento de grave crise social, talvez a mais grave de toda a história de Foz do Iguaçu, seria de esperar que o movimento popular e comunitário estivesse mais mobilizado do que nunca, mas o que se verifica é o contrário. Desse jeito não dá.

Felizmente e finalmente, porém, aparece um motivo de mobilização do movimento comunitário: a proposta de implantação do Orçamento Participativo, que está levando muitas associações a despertar da sonolência. Aí está uma boa oportunidade para o povo organizado mostrar sua capacidade.

O JB, mais uma vez, se diz presente nessa luta. Está à disposição do movimento comunitário para que tire dele o maior proveito e também o ajude a se manter de pé. Será possível que o movimento popular, a esquerda, a contestação, a crítica, o ímpeto revolucionário não têm vez nesta terra? Por que tudo tem que ser da e para a burguesada da província?

## Meditação

## Já vem chegando a noite\*

É para se espantar que seja necessário dizer continuamente ao homem: Pensa em tua alma, o tempo foge, vem chegando a eternidade; amanhã, talvez hoje, começará para ti; e todavia é verdade que, se não lhe lembrassem a cada hora esta verdade tremenda, a cada hora a esqueceria, tão funesta é a cegueira do mundo para a criatura decaída da graça! Acorda, desperta do sono da culpa, não difiras por mais tempo o cuidado da “única coisa necessária”, apressa-te em pôr mãos à obra enquanto ainda é dia; “olha que já vem chegando a noite, durante a qual ninguém pode trabalhar”, noite medonha, pavorosa noite que nunca terá aurora (Lc 10,42; Jo 9,4).

Deixa, deixa sem perder um instante “a estrada da perdição e entra na vereda da vida”. Combate vigorosamente as propensões da natureza para o mal, renuncia-te a ti mesmo e leva a tua cruz. Na cruz está a fortaleza, a esperança e a salvação. Ditoso, pois, aquele que não quer, como o Apóstolo, “senão a Jesus, e Jesus crucificado”. No dia final, ouvirá estas palavras de eterna alegria: “Vem, bendito de meu Pai, possuir o reino que te está preparado desde o princípio do mundo” (I Cor 2,2; Mt 25,34).

Porém, os que desprezaram a cruz, os que se tiverem buscado a si próprios, diferente sorte os espera: “Deus tem na mão uma taça cheia de vinho misturado, derrama-o para um e outro lado, a bora ainda não está esgotada e todos os pecadores dela hão de beber” (Sl 74,9).

\*Do livro *Imitação de Cristo*, de Tomás de Kémpis

## Reflexão

## Chama o pai!

Aldo Colombo\*

No passado consagrou-se a expressão: mãe, a rainha do lar. Com isso pretendia-se afirmar que o lar era o território exclusivamente dela. A criança chorou, chama a mãe. Machucou-se, vem a mãe. Vai mal na escola, convoca a mãe. Envolheu-se em drogas, a mãe não dorme... E o próprio pai confirma esse dever, observando com alguma reprovação: “veja o que o teu filho está fazendo...” O papel do pai resumia-se em dar mesada ao filho.

Hoje, essa educação matriarcal está sendo questionada pelos educadores e pelos próprios filhos. Mais ainda: as estatísticas estão mostrando os péssimos resultados da ausência do pai no lar e na educação. Por vezes é a ausência física, outras vezes é a omissão.

Nos Estados Unidos, recente pesquisa mostra que o perigo do envolvimento com drogas é 30% maior com crianças criadas apenas pela mãe. Pior: nas famílias convencionais em que os filhos não têm bom relacionamento com o pai, o risco sobe para 68%. Outros estudos indicam que os filhos sem pai têm três vezes mais possibilidade de ir mal na escola, precisar de tratamento psicológico e cometer suicídio.

No Brasil, pesquisa do Datafolha mostra que 70% dos menores infratores internados na Febem não vivem com os pais.

De resto, os pedagogos há muito lembram a necessidade do pai e da mãe para o amadurecimento psicológico e emocional dos filhos. A falta do pai, ou mesmo um pai muito apagado, são algumas das causas mais comuns do homossexualismo.

Diante desses dados, o professor Joseph Califano, da Universidade de Colúmbia, afirma: “Não estou fazendo apologia do casamento, mas, quando se decide ter um filho, o homem precisa ter consciência de que este, sim, é um compromisso indissolúvel”. E continua o professor: “Muita gente acha que a mãe pode cuidar sozinha dos filhos, mas os números mostram que não é bem assim. Ela não consegue ser mãe e pai ao mesmo tempo”.

\*Artigo do frade franciscano capuchinho Aldo Colombo no jornal *Correio Riograndense*, de Caxias do Sul, RS; Frei Aldo Colombo é, atualmente e há bom tempo, um dos mais destacados confrades da Província Capuchinha do Rio Grande do Sul; reprodução autorizada.

## Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo  
Jornalista

Endereço: Av. Iguaçu, 828  
CEP 85863-230

Telefone: (45) 574-2724

E-mail: jmazzarollo@uol.com.br

Foz do Iguaçu - PR  
Diagramação  
W.A.P. Impressos  
Fone: (45) 524-3261

Jornal dos Bairros  
é uma publicação da

MULTIPRESS  
assessoria de imprensa e redação

CGC/MF: 01901881/0001-84  
Inscr. Mun. 2397

## Palavra do Senhor

## Caridade fraternal

Apóstolo Paulo aos Romanos (12, 9-19)  
– Que vossa caridade não seja fingida. Aborrecei o mal, apegai-vos solidamente ao bem. Amai-vos uns aos outros com amor terno e fraternal. Preveni-vos uns aos outros. Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos em espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Socorrei às necessidades dos fiéis. Exercei a hospitalidade.

Abençoei os que vos perseguem; abençoai-os, e não os amaldiçoeis. Alegrai-vos

com os que se alegram; chorai com os que choram. Vivei em boa harmonia uns com os outros. Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas, mas acomodai-vos às coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

Não pagueis a ninguém o mal com o mal. Aplicai-vos a fazer o bem diante de todos os homens. Se for possível, quanto depender de vós, vivei em paz com todos os homens. Não vos vingueis por vossas mãos, caríssimos, mas deixai agir a ira de Deus.





# PSIU

jmazzarollo@uol.com.br

## Previsão sombria

Leitura anotada sem o devido registro do autor: "Se considerarmos que essa juventude que não lê e que se comunica com um código estranho que utiliza não mais do que 20 palavras representa a nossa camada social privilegiada e será a massa crítica que decidirá o futuro do país, se vê que o pior ainda está por vir."

## Pensando bem...

**Defeito** – O mal das religiões é que são religiões.

**Crítica** – Não é construtiva ou destrutiva, mas procedente ou improcedente.

**Perfeição** – A perfeição está no detalhe.

**Perfeccionismo** – Ou se faz bem feito ou não se faz.

## Um horror!

"A ignorância está se espalhando de maneira aterradora", diz José Saramago, o português Prêmio Nobel de Literatura.

## Lema do turismo

Para o Dia Mundial do Turismo de 2001, a ser celebrado no dia 27 de setembro, a Organização Mundial do Turismo (OMT) escolheu o seguinte lema: "Turismo: instrumento a

serviço da paz e do diálogo entre as civilizações" – inclusive na Cisjordânia, na Faixa de Gaza e nas ruas de Foz do Iguaçu.

## Lugar dos justos

Escreveu Thoureau: "Num governo que prende injustamente qualquer pessoa, o verdadeiro lugar para um homem justo é a prisão". Nesse caso, quem, em certos momentos da história, não passou uns dias na prisão, esteve em lugar errado.

## Homem & Mulher

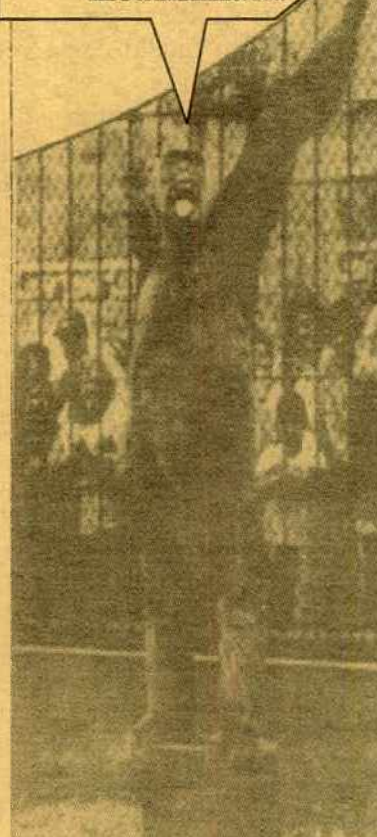
Deus, quando quis juntar dois seres (homem e mulher) tão diferentes, queria ver o circo pegar fogo.

## "Porcaria de país"

Ano passado, nas Olimpíadas de Sidney, se a seleção brasileira feminina de vôlei entregasse o jogo às americanas evitaria as perigosas cubanas na semifinal e poderia ficar com medalha de ouro ou prata. Mas as brasileiras bateram as americanas, caíram na rede das cubanas e só lhes restou disputar medalha de bronze – conquistada, afinal.

Aí perguntaram ao Bernardinho, técnico das brasileiras, por que não entregou o jogo às americanas. Ele respondeu: "Seria um desrespeito com o esporte.

Fernando Collor, Fernando de la Rúa, Fernando Henrique, Fernando (epa!) Fujimori, Ferdinando Marcos... Eu também me chamo Fernando, mas, comparado a esses aí, sou apenas um Fernandinho. Rá!



Temos que dar o melhor em cada jogo, contra quem for". E completou: "Estamos construindo uma porcaria de país, fundado na cultura do se dar bem, da mesquinha. Grande Bernardinho! Bernardão.

## O monstro

O maior monstro da direita brasileira se criou no ninho da esquerda. Quem é? (Enviar respostas para a redação do JB. Mas cuidado, que tem castigo para quem errar: 200 chibatadas no lombo.)

## Reforma agrária

O governo FHC assentou 140 mil famílias de sem terra; ao mesmo tempo, o "modelo agrícola" de FHC expulsou do campo 400 mil famílias. Saldo negativo de 360 mil. É a isso que chamam de reforma agrária?

## Saída para o desemprego

O desemprego e o subemprego em Foz do Iguaçu estão um flagelo social que continuará devastando pessoas e famílias por muito tempo. Mas esse tempo pode ser reduzido para muita gente. Seguinte: os que têm alguma experiência e vontade de trabalhar na roça, por que não se organizam no MST (Movimento dos Sem Terra), acampam e lutam por um pedaço de terra? Olha, o MST leva muito pau da burguesia, mas o que tem resolvido de problemas de desemprego... Vão lá, de boina do Che Guevara na cabeça e enxada na mão. Está dando certo para muitos. Vai dar certo pra vocês. Reúnam 50, 100 famílias, e pé na estrada, queixando-se da vida a todo bispo que encontrar pelo caminho, até que chegue o ministro Jungman e proclame: Vinde, benditos! Tomai posse da terra que vos está preparada pela reforma agrária!

## Perigoso privilégio

Vejam que privilégio tem o Brasil: o Rio Negro sozinho, que faz parte da bacia do Amazonas, tem mais água que todos os rios da Europa juntos. No futuro, isso vai dar encrenca, na certa.

## Medo do Bush

Você aí, não tem medo do presidente *morte-americano* George W. Bush? Prepare-se, que está de volta a política do *big stick* (pau grande) pra cima dos subdesenvolvidos. Colômbia? Bum-bum-bum! Paraguai? Rátatátá! Brasil? Catchibuuum! Etc. e etc. E instituição da pena de morte em todas as colônias.

## resumo perfeito

De Mouzar Benedito, no "Painel do Leitor" da "Folha de S. Paulo" (23/1/2001): "Uma característica da social-democracia é o chamado 'estado do bem-estar social', ou seja, emprego, aposentadoria, garantias de vários tipos, segurança para o cidadão. Não quer revolução, mas também não aceita o capitalismo selvagem. Mas, no Brasil, o que fez a social-democracia falsificada – com o título de Partido da Social Democracia Brasileira – liderada por FHC? Acabou com empregos, tenta acabar com as aposentadorias, aumentou a corrupção, arrasou de vez com a saúde e a educação públicas, destruiu os serviços sociais, transformou a vida dos cidadãos em algo inseguro e sem perspectiva e pôs o Estado a serviço do capital internacional. Enfim, eis aí a marca de FHC e da tucanagem toda: criou o estado do mal-estar social. Vale para eles aquele velho ditado sobre a saúva: Ou o Brasil acaba com FHC ou FHC acaba com o Brasil."

## DISK ACOMPANHANTE EXECUTIVO

Fazemos massagens  
Atendemos casais  
Especialidade em  
despedida de solteiro  
Garotas (classe A)

Alto nível  
Realizamos suas  
fantasias mais ousadas.  
Aqui o seu sonho não é  
realidade.

24 HORAS P/ SEU PRAZER

INFORMAÇÕES:  
527-4525 - 9977-6958  
SIGILO ABSOLUTO



DISTRIBUIDORA  
DE CARNES  
LETICIA LTDA

TELEFAX: (0\*\*45) 525-1132

Rua Osvaldo Goch, Jardim Bela Vista -  
Foz do Iguaçu - PR  
email: leticia@fnn.net



K U K A

PANIFICADORA & CONFEITARIA

Fone: (0\*\*45) 525-2001  
Av Rep. Argentina, 3636 - Jardim  
Panorama - Foz do Iguaçu - Paraná

## MECÂNICA SÓ DIESEL

Serviço de mecânica diesel e elétrica  
Alinhamento de eixo a frio  
com medição a laser

Br 277 - Km 725 - P. Pilar Campestre - CEP: 85854-230  
Foz do Iguaçu - Paraná - TELE  
FAX (045) 526-3344



# Seriedade é prioritária na administração do turismo

Reunida com o secretário municipal de Turismo, Neuso Rafagnin, a direção do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade cumpriu a nova administração municipal, saudou a iniciativa de reativar a Secretaria de Turismo e desejou sucesso ao titular da pasta. "Sabemos que sua missão não será fácil, pois sabemos das dificuldades referentes à falta de funcionários e carência de recursos, mas temos certeza de que o novo secretário tem competência para fazer uma grande gestão", expressaram os sindicalistas.

Eles manifestaram a esperança de que o CONTUR encontre apoio do governo municipal para conduzir políticas que favoreçam o setor e, com o intuito de colaborar para isso, o Sindicato apresentou ao secretário propostas para impulsionar o turismo em Foz do Iguaçu:

- Conclusão do Centro de Convenções;
- Conclusão da Avenida Beira Rio;
- Construção da Avenida Perimetral Leste para desafogar o tráfego turístico na Rodovia das Cataratas;
- Iluminação da BR 277 desde Três Lagoas até o trevo de entrada da cidade, podendo mais tarde se estender até Santa Terezinha de Itaipu;
- Revitalização do centro da cidade, iniciando pela Rua Rio Branco;
- Promover o Festival do Folclore na Semana do Município, aproveitando o Anfiteatro da Rua Rio Branco e dando mais "corpo" às comemorações do Dia do Município;
- Implantar projeto de ciclovias existente desde o primeiro governo Dobrandino da Silva e apresentado por esta entidade;

Coibir o contrabando com uma estratégia conjunta das polícias e da Receita Federal, permitindo compras só para turistas ou consumo próprio.

Na oportunidade, o Sindicato entregou ao secretário Neuso Rafagnin planta do projeto de revitalização do centro da cidade. O projeto prevê a ampliação do calçadão da Av. Rio Branco e a construção de conchas acústicas para shows e grandes espetáculos.

Praga da muamba mata o turismo  
A análise é do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Foz do Iguaçu:

"A indústria do turismo é uma das maiores produtoras de riquezas, capaz de gerar grande número de empregos e uma distribuição de renda como poucas outras atividades conseguem. Todos ganham com o desenvolvimento do turismo.

O grande volume de recursos propiciados pela soma dos negócios desencadeados pelo turismo coloca a seriedade como prioridade na administração do turismo. O turismo não perdoa quem não observa esse critério.

Em Foz do Iguaçu, a seriedade não foi observada e a falta de planejamento e de estratégias comprometeram o pleno êxito da atividade, que se encontra ameaçada pela péssima imagem que a cidade obteve com os muambeiros.

As conseqüências estão aí: hotéis falidos e fechados, desvio de finalidade de agências de câmbio e turismo e, para agravar, a inexistência de política do governo municipal para controlar o problema.

Apesar de gerar alguma receita,

o turismo de compra tem deteriorado toda a nossa estrutura, tornando-se extremamente predatório, com desvio da sua finalidade na fronteira com o Paraguai.

O desemprego é a origem dessa massa humana de muambeiros, que só prejudicam as empresas nacionais, causando mais desemprego. Entendemos que Foz do Iguaçu não pode continuar sendo sacrificada pelos problemas sociais enfrentados por outros municípios. A cidade não suporta a massa humana que se desloca constantemente para fazer compras no Paraguai.

Essa multidão de deserdados, excluídos do processo de produção, deixa um rastro de poluição, lixo, deterioração de instalações, criminalidade, etc. A cidade não pode continuar sendo vítima dessa válvula de escape que outras cidades utilizam para controlar a pressão social contra a exclusão.

As rodovias criaram pontos críticos de estrangulamento, ocasionando graves acidentes. Acrescenta-se ainda que essas milhares de pessoas que praticam o ilícito atraem assaltantes que tornam a violência na cidade insuportável.

A exemplo de outras localidades (Praia Grande, Rio de Janeiro, Florianópolis, Blumenau), que estão se movimentando contra o chamado "turismo de massa", Foz do Iguaçu também precisa estabelecer algumas regras para essa atividade, sob pena de ver os poucos investimentos que restam serem destruídos e presenciar a fuga de capitais dos grandes projetos que aqui pretendem se instalar, por absoluta falta de segurança, como nos casos da Meliá e Sheraton, que desistiram de se instalar em Foz do Iguaçu."

## Leitor escreve Mutuários em polverosa

Luiz Carlos Silva\*

Neste começo de 2001, quando se pensa em futuro da humanidade, conflitos solitários de parcelas da população, "privilegiadas" com a meia posse da casa própria, despontam como a ponta de uma grande pedra de gelo que afunda num oceano de conflitos ainda maiores.

A situação dos mutuários não reflete apenas a questão específica dos próprios; atinge dimensões nacionais, mobilizando deputados estaduais e federais e a Procuradoria da República.

Deixando um pouco de lado a questão da injustiça cometida contra o mutuário, que varia em gravidade de acordo com o governo de turno, a questão principal resume-se na suspeita fundada da transformação do FGTS e FCVS em capital privado.

Para melhor avaliar esta questão, solicitamos informações aos bancos, mas foi inútil, o que permite concluir que está sendo tramada uma armadilha para o mutuário da casa "própria".

Acreditamos que, após a extinção do FCVS, agora em fevereiro, haverá a renovação do contrato do mutuário, com nova condição imposta pelo banco: o financiamento. É a condição que enseja a privatização do FGTS, porque o FCVS, pela lei 10.150, dava quitação de 100% do saldo devedor, porém o banco optou por não acatar essa lei, por ser facultativa. Logo, não existe saldo devedor. Então, o que se pagará será um saldo manipulado pelo banco em função do FGTS.

Outra situação semelhante, condicionada à quitação do saldo devedor, é que o mutuário se obriga a assinar um termo produzido pelo banco, em que admite uma dívida de, digamos, R\$ 40 mil, que eventualmente o banco negociará com o Governo Federal, em troca de títulos dele, que serviriam para supostas aquisições de empresas estatais ou quitação de impostos.

Nas duas circunstâncias o banco vai "tomar posse" de um volume de dinheiro que nunca investiu em lugar algum, pois todo o dinheiro referente à construção de casas populares é proveniente do FGTS, que deveria financiar a construção de moradias sem fins lucrativos.

\* Presidente da Comissão de Mutuários do Conjunto Libra

### Queijo e Cia

Pão de queijo, pão de batata, doces e salgados para festas em geral.  
Somente com encomendas.

Fone: (45) 524-5954

Rua Manaus, 582 - Jardim Karla - Foz do Iguaçu - PR.

Delivery  
**Leva & Traz**  
Moto Boy

**574-2343**

Pizza, refeições, lanches, gás, banco, cartório, Paraguai, Argentina, cobranças, cestas, flores, sorvetes, farmácias, auto peças, lavanderia, passagens, supermercados e socorros em geral.

### REAL CONTABILIDADE

João Neuto Saul Guerin  
CRC.32492

Fone: (45) 574-3274

Rua Marechal Deodoro, 780  
Sala 7 - CEP 85851-030 - Foz do Iguaçu - PR



# Regras para a compensação e a prorrogação do horário no comércio

O Sindicato dos Trabalhadores no Comércio enfrentou uma dura queda de braço com os donos de estabelecimentos comerciais que forçavam os funcionários a trabalhar nos feriados e nos finais de semana. Incentivados pelo governo FHC, que assinou em 1996 uma medida provisória atendendo seus interesses, os grandes comerciantes não estavam respeitando os feriados religiosos e o domingo com a família. Mas o Sindicato atuou com insistência junto à Justiça Trabalhista e muitas ações foram ganhas. Porém, apostando na asfixia financeira dos trabalhadores, que estavam sem reajuste salarial, a patronal foi intransigente e só aceitou assinar a nova Convenção Coletiva de Trabalho com a garantia de que poderiam abrir as portas dos seus estabelecimentos comerciais aos domingos e feriados. Para evitar interpor o dissídio coletivo, pois havia poucas chances de obter êxito, o Sindicato encaminhou com habilidade as negociações e obteve avanços significativos para os comerciários: elevou o valor das horas extras, que passaram a ser remuneradas na primeira hora com adicional de 50% e, acima de uma hora, com 150%; estabeleceu que os trabalhadores podem fazer, no máximo, 140 horas extras no ano; aprovou o trabalho no comércio até as 22 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados, mediante os seguintes critérios:

- As empresas que mantiverem expediente normal nestas condições deverão manter empregados em atividade por oito horas diárias, com uma folga a cada seis dias de trabalho;

- As empresas que não mantiverem expedientes normais de funcionamento aos domingos e feriados não obrigarão os empregados a trabalhar mais do que dois dias não úteis por mês e efetuarão o pagamento como horas extras quando não compensadas na semana seguinte;

- As empresas que pretendem se utilizar desta cláusula da CCT serão obrigadas a protocolar correspondência junto ao Sindicato dos Trabalhadores, informando qual sua condição de fun-



*Comerciários: firme na defesa de seus direitos*

cionamento e escala de trabalho. Só poderá haver a prorrogação da jornada de trabalho mediante assembleia convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores e com aprovação da maioria do empregados.

## Condições para a prorrogação

- Os empregados deverão cumprir jornada normal de trabalho de oito horas diárias, com intervalo para refeição de, no mínimo, uma hora;

- Os empregados devem anotar no cartão ponto todo o tempo em que estiverem à disposição do patrão;

- As empresas que adotarem este regime deverão manter controles de jornada através do cartão ponto;

- Ocorrendo o trabalho em horas extraordinárias, no limite máximo de duas ao dia, poderão as mesmas ser compensadas oportunamente, dentro do prazo de um ano, a partir da existência delas, por diminuição do cumprimento de jornada futura, quer sejam parciais ou totais;

- Caso o empregador deixe de compensar as horas extras na forma da letra "d", obrigando-se ao pagamento delas com adicional de 150% após a primeira hora;

- O limite máximo de horas extras a serem compensadas não poderá ultrapassar as 140 anuais;

- Em caso de término de contrato por qualquer motivo e antes de terem sido compensadas

as horas extras, as mesmas deverão ser remuneradas na forma da cláusula 27 da nova CCT.

## Não é como a patronal esperava

Antes da aprovação da abertura do comércio aos domingos e feriados, Maria Zilda, presidente do Sindicato dos Comerciários (SINECOFI), já havia alertado que o bom senso mostra que, se todos abrirem seus comércios, muitos não conseguirão vender para cobrir os custos de consumo de água e luz. Para agravar, não houve aumento de contratação de mão-de-obra. "Pelo contrário, com a concorrência desleal estamos assistindo a uma quebra-geral dos pequenos e médios comerciantes" afirma Zilda. "Um exemplo da concorrência desleal é o Supermercado Big, que não cumpre a legislação, contratando por hora, num claro desrespeito à Convenção Coletiva, e falindo os pequenos mercados da região."

Para Caetano Rizzi, vice-presidente do SINECOFI, hoje já é possível perceber que a abertura do comércio nesses dias não tem nenhum impacto sobre as vendas. Ele lembra que a experiência fracassou até mesmo em Ciudad del Este e Puerto Iguassu e conclui: "O Sindicato cumpriu o seu papel social com o objetivo de abrir novos postos de trabalho. Agora, é importante que a população cobre dos empresários as novas contratações, contribuindo para acabar com o desemprego e a exclusão social."

## Pela regulamentação do transporte alternativo

As recentes manifestações dos mototaxistas confirmam a tese do Sindicato dos Comerciários de que, sem regulamentação, o transporte alternativo é uma solução eficiente, mas a insegurança dos passageiros é um grande problema.

As recentes manifestações dos mototaxistas confirmam a tese do Sindicato dos Comerciários de que, sem regulamentação, o transporte alternativo é uma solução eficiente, mas a insegurança dos passageiros é um grande problema.

Todos os dias somos bombardeados com notícias que demonstram que esse tipo de transporte não oferece a mínima segurança para os usuários e coloca a vida de pilotos e passageiros em risco.

Por incompetência da Secretaria de Transporte em planejar um sistema integrado de transporte coletivo, os usuários recorrem ao mototáxi e enfrentam todo tipo de perigo.

Para que a segurança seja garantida é necessária a regulamentação, porém os assaltos e os acidentes envolvendo os mototaxistas devem servir de paradigmas quando os vereadores analisarem essa atividade clandestina. Devem ser exigidos todos os equipamentos de proteção necessários para oferecer segurança aos passageiros.

A mesma regulamentação deverá se estender ao demais veículos de transporte coletivo que atuam na clandestinidade (perueiros, topiqueiros, kombeiros, etc.).

É óbvio que o sistema de transporte não pode ser liberalizado sem controle social. É para garantir a segurança e a qualidade que as autoridades deverão optar pelo bom senso e regulamentar o Transporte Alternativo.

Mais do que a costumeira repressão, esperamos que as autoridades tenham algo para oferecer aos trabalhadores que atuam na clandestinidade.

A experiência das cidades que optaram pela regulamentação do Transporte Alternativo mostra que a repressão não é postura inteligente. O Sindicato dos Comerciários está lutando para que o exemplo de outras cidades seja seguido em Foz do Iguaçu. É preciso que as autoridades, com pés de coturno e cabeça de cassete, decidam ouvir a população que está sendo beneficiada pelo Transporte Alternativo.

O desafio está colocado. Não podemos fazer vistas grossas para o problema. Se somarmos esforços será possível estabelecer regras que beneficiem os usuários e garantam um grande número de empregos.

Para que tenhamos realmente uma política de transporte urbano segura e eficiente, é necessário rever as concessões do transporte convencional.

## Trabalho e renda

As vítimas do sistema convencional do transporte urbano, apontam que a livre concorrência com os alternativos melhora qualidade para os usuários, desafia o trânsito de carros particulares e é uma ótima opção de geração de renda para muitos que enfrentam o horror do desemprego.

Estimativas modestas apontam que a regulamentação do Transporte Alternativo em Foz do Iguaçu poderá gerar mais de 2.000 empregos diretos e inúmeros indiretos. Os gastos em postos de gasolina, nas revendedoras e oficinas mecânicas serão maiores.

A população e os clandestinos esperam por um lei que, no mínimo, autorize o funcionamento de um carro alternativo para cada ônibus em circulação.

(Em tempo: se você está interessado em discutir o transporte alternativo, ligue para o Sindicato dos Comerciários - 523.1719)

**SAUNA**

**AQUARIUS**

**TOME UM BANHO DE SAÚDE**

Alfredo "Fred" Vilassanti - gerente

Fone: (045) 572-3086 -Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu



# Por que o movimento comunitário anda

Em busca de resposta a essa pergunta, o **Jornal dos Bairros** reúne para um debate três pessoas ligadas ao movimento popular e angustiadas com o agravamento da crise social: **Luís Delgado**, professor de história, **Nílson Brecher**,

desenhista tipográfico e secretário da Associação de Defesa e Educação Ambiental de Foz do Iguaçu (Adeafi), e **Anselmo Schwertner**,

membro da direção do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN).

Para eles, o movimento comunitário e respectivas associações de moradores têm tudo para dar certo, desde que recomecem à luz de novas bases teóricas e práticas, como explicam a seguir.

Juvêncio Mazzarollo

**Jornal dos Bairros** – Que descrição vocês fazem da atual situação do movimento comunitário de Foz do Iguaçu, especificamente aquele organizado em associações de moradores dos bairros?

**Luís Delgado** – Vejo o movimento comunitário de Foz do Iguaçu tomado pelo poder de turno, que não é novo. No momento, não vejo capacidade de organização e de protesto contra a situação social caótica que estamos vivendo. Para mim, não é nenhuma surpresa. É resultado de como se maneja o poder local. O poder político responde ao poder econômico, que está nas mãos de diferentes grupos que controlam diferentes setores, inclusive os mafiosos.

O poder econômico necessita do controle do poder político, controle que inclui o movimento comunitário, porque se este estivesse organizado, fosse independente e atuante, seria o único capaz de contestar tal situação. Para se manter, o poder dominante pre-

cisa da imobilidade social. É a análise macro que faço.

O caminho para a população marginalizada se organizar, ter consciência, despertar para a realidade e protestar seria o das associações de bairro. Mas como funcionaram e em mãos de quem sempre estiveram essas associações? A grande maioria dos presidentes das associações é formada por pelegos atrelados à União Municipal das Associações de Moradores de Foz do Iguaçu (Umamfi), cuja função consiste justamente em fazer com que o movimento comunitário não funcione, ou que funcione, mas não em favor dos pobres, e sim em favor dos mecanismos de poder que dominam a fronteira.

Do ponto de vista estritamente político, não existe em Foz do Iguaçu um só partido do qual o povo pobre e mais sofrido possa dizer que é seu aliado, nem o PT. Os partidos que se dizem de esquerda abandonaram totalmente o trabalho de base, se é que alguma vez o realizaram aqui. Não têm um trabalho junto à população mais sofrida.

Então, eu vejo o movimento comunitário asfixiado. É impossível explicar por que o movimento comunitário está tão inerte e abafado sem levar em conta a conjuntura ampla do exercício do poder em Foz do Iguaçu e na região, que reproduz, aliás, a nível local e regional, o modelo estadual, nacional e até internacional.

**Anselmo Schwertner** – Como integrante do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, tendo viajado por todo o Brasil, vejo que o que se verifica em Foz do Iguaçu é apenas um sintoma do que ocorre com o movimento comunitário no país todo e na América Latina. O que fez com que o movimento comunitário brasileiro ficasse totalmente atrelado às prefeituras foi o programa de distribuição de leite no governo Sarney. As prefeituras recebiam as cotas de leite e encarregavam as associações de moradores da

sua distribuição. Assim, as associações se tornaram presas fáceis dos governos municipais.

Eu estou em Foz do Iguaçu há sete anos. Quando o prefeito era Dobrandino Gustavo da Silva, todas as associações estavam apoiadas nele. Saiu Dobrandino e entrou Harry Daijó, e tudo continuou do mesmo jeito. Em sete anos, nunca vi uma mobilização de uma associação de moradores. São mais

de 120 associações, cada uma com cerca de vinte integrantes só na diretoria. Se todas as diretorias se mobilizassem em alguma manifestação de protesto, sem participação de mais ninguém, produziriam verdadeiro terremoto social na cidade.

Hoje, não sei se ainda temos condições de resgatar o movimento comunitário. Diante da nova conjuntura nacional, é preciso discutir tudo de novo, desde o tipo de bairro que o povo quer até o tipo de entidade e de organização adequadas. Pergunto: o tipo de bairro e de organização que temos servem para a classe trabalhadora numa conjuntura de desemprego, de economia informal que cresce a torto e direito sem perspectiva alguma?

**JB** – Teria chegado a hora de passar o borrador sobre o movimento comunitário na forma em que está colocado e procurar até um novo nome para a associação de moradores?

**Anselmo** – Conhecendo o movimento comunitário como conheço, sou muito pessimista. Conheço a Frente Continental de Organizações Comunitárias (Fecoc), da América Latina, e posso dizer que existe muito pouco, quase nada, em matéria de mobilização social combativa nascida do movimento comunitário. Pode estar havendo

algum gesto isolado, mas uma atuação consistente e ampla numa perspectiva de mudança não existe. É muito triste ver um movimento comunitário como o que Brasil tem estar imobilizado e atrelado ao poder de turno, como diz o Luís.

De que adianta uma associação de moradores de bairro miserável reduzida ao papel de promotora de festinhas e de distribuidora de leite ou de cesta básica, coisas que chegam como migalhas que caem da mesa da classe privilegiada e que são instrumentalizadas por políticos geralmente corruptos e sem o menor senso de justiça social?

**Nílson Brecher** – O Estado como um todo e os governantes sabem que as comunidades organizadas se tornam empecilho para eles se manter no poder. Tivemos experiências em Foz do Iguaçu de associações de bairro que começaram a se organizar e se auto-administrar e assim se tornaram um incômodo para a Prefeitura, porque isso impede que os governantes façam o que querem e impõe que façam o que o povo quer.

O que se pôde assistir nos últimos anos, sob a administração do prefeito Harry Daijó, foi o arraso do movimento comunitário. Muitos presidentes de associação foram cabos eleitorais dele, na esperança de que depois receberiam a contrapartida, em dinheiro para a entidade ou para o próprio bolso. Foi por esse caminho, por exemplo, que a AKLP, da qual participei durante

seis anos como membro da diretoria, perdeu totalmente o respaldo comunitário e não representa mais nada nem ninguém. Perdeu-se a mobilização que havia lá, e resgatar isso é muito difícil.

Acredito no futuro do movimento comunitário, desde que abandone o paternalismo e o atrelamento ao poder político e entre no processo de educação para a transformação social. Nesse processo, o povo deve chegar ao en-

tendimento de que os ocupantes de cargos públicos são funcionários do povo, portanto cabe a ele, o povo, decidir o que eles, os governantes, devem fazer.

**JB** – Pelo visto, é necessário começar tudo de novo, em novas bases teóricas e práticas.

**Nílson** – Com certeza, é necessária uma renovação total. As associações estão quase todas paradas e viciadas e. Nem mais festinha promovem. A crise social não deixa. O cidadão desempregado ou subempregado não comparece à festinha porque não tem um real para comprar um refrigerante. Promover festinha para arrecadar fundos é prejuízo na certa. Então está na hora de perceber que associação de

## Mé

Luís Fernando Veríssimo

Um dia, não se sabe como nem carneiros começam a falar. O primeiro na Austrália: um está sendo tosado e o aparelho pinica a sua pele solta depois um "Cuidado, pô!", ou o outro em inglês australiano.

Depois surgem notícias de que um deiro americano flagrara um graneiros cochichando entre si. Tinha ao ver o fazendeiro, e disfarçadamente o fazendeiro ouvira o bastante para que estavam tramando alguma coisa e uma fuga. O certo é que falavam e chamavam, como gente.

Depois é num abatedouro. Quando chega a sua vez de ser abatido, o carneiro começa a gritar "Não! Não!" que ser retirado da fila para não machucar os outros. É o único carneiro do lote que não foi abatido antes da execução.

Algumas semanas depois, não mais carneiros protestam em altos gritos de serem abatidos. Gritam coisas diferentes, mas é claro que têm uma mensagem: que os espera, e se sua argumentação fusa, sua inconformidade é clara.

Um pastor da Nova Zelândia passou a conversar com seus carneiros depois que um, para a sua surpresa, disse "Bom dia". Confirma que nenhum carneiro, assim, muito coerente, dá

**"É preciso discutir tudo de novo, desde o tipo de bairro até o tipo de entidade comunitária que o povo quer"**



# sonolento e como pode ele se reabilitar?

bairro pode até promover festinha, mas sua função primordial é outra: a educação e a mobilização por justiça social.

**JB** – O movimento comunitário deveria ser mais forte justamente em momentos de crise social mais aguda, como a atual, mas o que se constata é o contrário...

**Nílson** – Sim, é o que se vê. Mas por que é assim? Porque o movimento está assentado em bases teóricas e práticas totalmente erradas. Não se mobiliza porque está sempre agarrado a alguma coisa, não age por conta própria, não tem autogestão, está atrelado a um partido ou um político.

**Anselmo** – Isso tudo é também questão de luta de classes. O próprio movimento sindical está em refluxo. O Partido dos Trabalhadores também passa por isso, na medida em que deixou de ser um partido de porta de fábrica. O partido, o sindicato, a associação comunitária devem voltar-se à discussão do tipo de sociedade que se quer. Mas isso também será inútil se não vier acompanhado de ação, de mobilização e pressão. É preciso começar discutindo se o tipo de capitalismo que temos serve ou não serve. Assim como está, o movimento comunitário se põe a serviço do projeto de morte que é o capitalismo.

**Luís** – Está claro que o capitalismo não serve, ainda mais agravado pelo neoliberalismo. Historicamente, demonstrou que não pode dar de comer a todas as pessoas. Ao contrário, tira cada vez mais o pão da boca das pessoas e multiplica a pobreza, a miséria e a morte. Se eu sou um extraterrestre e chego ao planeta Terra, é fácil me dar conta de que o sistema capitalista, que rege a grande maioria dos países do mundo, não serve. Então é necessário partir para outro sistema. E na introdução do novo sistema não se pode ficar pela metade, com um misto de capitalismo e socialismo, como está pretendendo a maioria dos partidos e movimentos de esquerda.

**JB** – Você está dizendo que a esquerda se direitizou, para se tornar palatável?

**Luís** – Perfeitamente, é isso que quero dizer. A esquerda se direitizou, ficou no meio termo, na social-democracia. Isso confunde, embaralha tudo. Pela social-democracia, a direita tomou conta da esquerda. O primeiro resultado é o abandono do trabalho de base junto ao povo. A questão não é ser basista, mas de partir do sofrimento do povo que realmente necessita, como faz historicamente o MST. Estamos, na verdade, diante de uma questão de vida ou morte, o que impõe que se parta para novas experiências. Para isso não é necessário inventar muito. Experiências na América Latina vêm sendo feitas desde sempre, desde antes da primeira invasão européia, há 500 anos, quando em nossa terra havia o modelo de vida comunitária dos índios. É preciso resgatar esse espírito.

Voltar ao que éramos antes é impossível, porque o romantismo não serve. Mas podemos resgatar o que tinham e têm algumas comunidades de profundamente bom em relação ao ecossistema, como se faz na questão da ecologia. Os

índios nas suas tribos, os negros nos seus quilombos tiveram e ainda têm essas experiências para nos orientar. É nessa direção que deve caminhar o movimento comunitário.

**JB** – Recentemente, o ministro do Trabalho Francisco Dornelles disse: “Se Lula for eleito presidente da República, o PT continuará sendo um partido de oposição e nós vamos continuar sendo governo”. Será essa a próxima grande decepção do povo brasileiro?

**Luís** – É exatamente o que vai acontecer com a direitização da esquerda, que não assume um ideal socialista claro e definido a pretexto de chegar ao poder. Chegando ao poder pela via da dubiedade, vai ser engolida pela direita e nada vai mudar.

**JB** – Num possível governo Lula, Francisco Dornelles ou coisa que o valha vai ser ministro do Trabalho, o FMI vai continuar administrando nossas economias e finanças, determinar o que é bom e o que é ruim para o Brasil?

**Luís** – É exatamente essa a perspectiva que temos pela frente com esse comportamento da esquerda, que parece envergonhada e com medo de seus ideais históricos de transformação.

**Nílson** – Hoje não existe mais crítica nem autocrítica. Tudo está sendo engolido pelo sistema. Por pior que esteja a situação do povo e do país, passa-se uma imagem de que algo está bom ou que vai melhorar. É essa balela de que a economia volta a crescer, o nível de emprego aumenta, etc. É o método da morte lenta que o sistema vem produzindo.

**JB** – Mas vamos voltar ao chão do movimento comunitário. Como pode uma associação de bairro de Foz do Iguaçu ser uma espoleta detonadora de algo que resista à morte lenta de que você fala?

**Nílson** – A AKLP, na qual trabalhei, já teve até renome internacional como uma das melhores associações de bairro do Brasil, mas hoje é uma das piores; praticamente acabou. Uma associação como aquela, com a estrutura montada e as experiências já desenvolvidas, pode fazer verdadeira revolução social naquela região da cidade, através de cursos de formação popular, trabalhos em reservas técnicas, hortas comunitárias, trabalho informal apoiado por cooperativas, etc. Pode a entidade ser o embrião, um exemplo de como uma comunidade pode se organizar e se defender da exclusão social. Para isso é preciso haver informação e participação.

A atual direção da AKLP não tem nenhum meio de informação, e ninguém sabe o que acontece na associação, por isso ninguém participa. É como ir a uma reunião e falar para ninguém, ou ir só para escutar; é melhor não ir porque está tudo decidido previamente. Precisa-se de descentralização para que haja participação. A associação deve ser canal de

expressão da comunidade. Tem que deixar de ser curral eleitoral, de ser manipulada por partidos e por políticos que tomam conta da entidade como trampolim para uma candidatura a vereador, essas coisas.

**Luís** – Eu acredito muito na educação popular como forma de libertação, conforme o ensinamento deixado por Paulo Freire, tendo por base que ninguém ensina ninguém, ninguém educa ninguém, mas sim todos aprendem numa relação fraterna, onde cada um tem algo a aportar. Juntos aprendemos a sonhar com um mundo melhor e a construí-lo.

**“A função primordial da associação de bairro é a educação e a mobilização social por justiça social”**

**“Ninguém ensina ninguém, ninguém educa ninguém, mas todos aprendem numa relação fraterna”**

ca familiaridade com a fala, e alguns recaem num “mé, mé” automático enquanto tentam sistematizar o pensamento. Mas se eles não têm uma idéia definida do que querem, sabem bem o que não querem. Não querem mais ser tratados como carneiros.

Instala-se o pânico, primeiro na indústria da carne (como se não bastasse a vaca louca, agora o carneiro loquaz!), depois em outros setores da economia mundial. Se os ovinos falam, o que impedirá os suínos de também se manifestarem? E os bovinos de pedirem a palavra? E se a rebeldia se alastrar pelo mundo vegetal? E se as árvores inventarem de gemer de dor e gritar slogans ambientalistas à mera aproximação de uma motosserra? Em breve todas as comodidades do mundo estariam dando palpite sobre o seu próprio destino. Seria o caos.

Alguns analistas sustentam que os carneiros falantes são um fenômeno passageiro. Outros dizem que só falar não dá aos carneiros nenhum poder, e que eles podem continuar sendo tratados como carneiros – embora, claro, a velha passividade fosse preferível à nova tagarelice, e os protestos na hora da morte peguem mal em termos de RP. E, afinal, as manifestações de carneiros são esparsas, em lugares dispersos, e não são uma ameaça tão grande assim.

– Mas – lembra alguém, dando voz ao grande medo... – E se eles fizerem um fórum?

por que, os  
meio caso é  
o e quando  
um “Ai!” e  
equivalente

um fazen-  
po de car-  
am parado  
mas o fa-  
desconfiar  
oisa, talvez  
ou cochi-

a Europa.  
batido, um  
ão!” e tem  
o agitar os  
a ser seda-

m, mas vá-  
brados an-  
is desco-  
ção do fim  
ção é con-

conta que  
neiros de-  
lhe disse  
em um dis-  
a sua pou-



# Prefeito Sâmis da Silva

Ao mesmo tempo em que tem de se submeter à lei maior e autoridades superiores, que definiram como inconstitucionais os privilégios instituídos pela chamada "Lei Chico Noroeste" em relação ao IPTU, o prefeito Sâmis da Silva iniciou seu mandato decidido a revisar todos mecanismos do que se poderia definir como "terror fiscal" em relação a esse tributo. "Nosso único objetivo é, dentro da lei, fazer justiça na cobrança do IPTU", afirma o prefeito. "Há anos Foz do Iguaçu passa por séria crise econômica e social. O poder público tem de entender isso e adequar à realidade a cobrança de impostos".

Sâmis da Silva iniciou o mandato numa situação incômoda nesta questão. O Tribunal de Justiça do Estado declarou inconstitucional, portanto está revogada, a lei municipal nº. 2.057/96, proposta pelo então vereador Chico Noroeste e aprovada pela Câmara em 1996, que isentava indiscriminadamente do IPTU os imóveis com valor venal de até R\$ 13 mil.

Aquela lei garantia isenção do imposto a cerca de 40 mil imóveis, independentemente da condição financeira do proprietário, e a Prefeitura deixava de arrecadar cerca de R\$ 7 milhões por ano.

Se não cortasse imediatamente as isenções previstas naquela lei, o prefeito Sâmis da Silva incorreria em crime administrativo, passível de perda do mandato e pagamento de elevadas somas. Tanto é assim que o prefeito anterior, Harry Daijó, está sujeito a duras punições por ter aplicado uma lei inconstitucional.

"Gostaríamos, primeiramente, que a população entendesse esse aspecto legal, que precisamos respeitar", diz Sâmis. "Em seguida, quero tranquilizar os con-



Sâmis: "justiça na cobrança do IPTU"

tribuintes no sentido de que vamos adotar todos os procedimentos possíveis para que não haja cobranças abusivas e isenções indevidas".

Num primeiro passo, para alívio de muitos contribuintes em atraso com seus recolhimentos, o prefeito retirou da Justiça todas as ações de cobrança judicial das dívidas ativas.

Se aprovado o projeto os débitos poderão ser quitados de 60 a 100 parcelas, dependendo das condições definidas no acordo.

Além disso, o prefeito espera a aprovação do projeto de lei do vereador Ney Patrício que prevê isenção de multas e juros sobre impostos lançados em dívida ativa. A matéria será analisada e votada pela Câmara de Vereadores a partir de março.

Se o projeto for aprovado – certamente será –, os débitos poderão ser quitados em 60 ou mais parcelas, até 100, dependendo das condições definidas no acordo do devedor com a Prefeitura.

## Contribuintes reivindicam reavaliação

É grande o número de pagantes do IPTU que reivindicam a reavaliação do valor venal do imóvel, sobre o qual é calculado o imposto. Comerciantes da Vila Portes e do Jardim Jupira, através da sua Associação Comercial e Industrial reuniram-se com o secretário da Indústria e Comércio, Omar Tosi, para reivindicar uma atualização da avaliação do valor dos imóveis, que teriam se desvalorizado em no mínimo 30% nos últimos anos, em relação à base de cobrança de IPTU.

Aqueles empresários reivindicaram ainda o parcelamento de débitos em atraso, anulação de multas e eliminação de juros.

O secretário Omar Tosi recebeu os pedidos e os encaminhou ao secretário da Fazenda, Ângelo Calgaro. Tosi assegurou aos empresários que a revisão dos valores do IPTU é defendida pelo prefeito Sâmis da Silva e que o secretário da Fazenda, Ângelo Calgaro, vai promover a reavaliação dos imóveis.

## Distribuição de carnês do IPTU/2001

No dia 10 de fevereiro, a Secretaria Municipal da Fazenda começará a entregar aos contribuintes os 93.000 carnês do IPTU, no subsolo do Banestado/Centro (Av. JK, esquina com Quintino Bocaiúva), de segunda a sexta, das 8 às 19 horas, até o dia 10 de março, data do vencimento da primeira parcela.

O pagamento do IPTU em dia é recompensado com descontos previstos em lei:

- Quitação em cota única até 23 de fevereiro – desconto de 30%;
- Quitação em cota única até 10 de março – desconto de 20%;
- O contribuinte que estiver pagando em dia o IPTU há seis anos consecutivos tem direito a desconto de até 30%;
- Quitação em até 10 parcelas, com vencimento no dia 10 de cada mês – sem desconto e sem juros;
- Proprietários com renda inferior a três salários mínimos devem requerer isenção de IPTU, mediante comprovação do rendimento

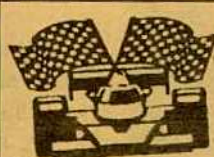


**PARANACAR  
VEÍCULOS**

**COMPRA - VENDA - TROCA  
- CONSIGNAÇÃO**

Fone: (45) 523-4126/9975-1470

Av. Paraná, esq. c/ Xavier da Silva - Foz do Iguaçu - PR



**Grand  
Prix**

**Comércio de peças para veículos  
Novas – semi-novas e recuperadas**

Rua Osvaldo Cruz, 1359 – Vila Portes  
Fones: 573-1684/ 522-6842 - Foz do Iguaçu – Paraná

**Floricultura 24 horas**

Cestas de Flores - Buquês - Coroas  
Arranjos e Decorações

**24 horas 574-2607**

Rua Benjamim, 364 – Foz do Iguaçu – PR.



# acaba com terror fiscal

## Abolida cobrança de taxa nas creches

No início de fevereiro as creches municipais reabrem as portas com um alívio para os pais das crianças que as frequentam. Cumprindo promessa de campanha, o prefeito Sâmis da Silva aboliu a cobrança de qualquer taxa nas creches. No governo anterior, para cada criança os pais pagavam R\$ 25 ao mês para custear a alimentação e a manutenção do estabeleci-

mento. Agora, a Prefeitura assume integralmente esses custos.

Para colocar os filhos nas creches, os pais precisam comprovar que trabalham no horário comercial e têm renda mensal inferior a três salários mínimos. As vagas devem ser procuradas junto às coordenadoras das instituições. O atendimento é feito das 7 às 19 horas, de segunda sexta.

## Secretaria da Saúde se concentra na população carente

No dia 25 de janeiro, médico Mauro Fujiwara assumiu a Secretaria Municipal da Saúde em substituição ao médico Glauco Ramos de Paula, que pediu demissão antes de completar um mês no cargo.

Ao assumir, Fujiwara anunciou suas metas, voltadas especialmente à assistência à população carente. Ele enfatiza as seguintes:

- Ampliar os serviços de exames laboratoriais do núcleo central;

- Implantar o terceiro turno nos postos de saúde;

- Ampliar os serviços de exames laboratoriais, na Praça da Saúde da Av. Paraná, de cerca de três mil para oito mil por mês;

- Implantar o terceiro turno nos postos de saúde. A medida vai envolver inicialmente os postos da Vila C, Rincão São Francisco, Três Lagoas e Porto Mei-

ra, com funcionamento das 19 horas a zero hora. Mas Fujiwara pretende estender o atendimento para 24 horas. Para isso terá de aumentar o número de médicos, por concurso público ou através da terceirização dos serviços;

- Reativar programas que atendiam diretamente a população carente, entre eles o da Saúde da Família, e o da "Interação Domiciliar", suspenso porque as 17 equipes, com 300 agentes, que prestavam o serviço foram desmobilizadas no final do ano passado e demitidas. Fujiwara propõe a formação de 25 equipes para melhorar o atendimento às comunidades carentes;

- Reativar o Programa de Interação Domiciliar, devido à carência de leitos hospitalares oferecidos pelo SUS;

- Resolver a questão da Santa Casa Monsenhor Guilherme.

## Aterro sanitário será ampliado

O prefeito Sâmis da Silva (PMDB) e o secretário de Meio Ambiente, Sérgio Caimi, garantiram em Curitiba a reabertura do convênio com a Suderhsa para ampliar o aterro sanitário na região do Porto Belo. O acordo foi rompido em novembro do ano passado porque o Município não atendeu aos os requisitos exigidos.

A ampliação vai aumentar entre 18 e 20 anos a vida útil do aterro sanitário. A Secretaria do Meio Ambiente vai aplicar tecnologia moderna, dentro das normas ambientais para reduzir os impactos na região. As novidades vão ficar por conta das lagoas de tratamento para resíduos líquidos, impedindo a contaminação do subsolo e do lençol freático.

## Pontos de ônibus e táxi serão padronizados

A Secretaria de Planejamento Urbano está projetando a padronização dos 1.100 pontos de ônibus e dos mais de 70 pontos de táxi de Foz do Iguaçu. A padronização é uma solicitação do Foztrans e pretende melhorar as condições para usuários do transporte, além de tornar mais fácil a identificação por parte dos turistas.

"O projeto deve ser implantado a médio prazo, considerando os trâmites burocráticos e principalmente que deveremos ainda buscar recursos para o empreendimento", diz o presidente do Foztrans, Rui Golin. A padronização dos pontos faz parte do projeto de revitalização da cidade e deve ser completado pelo paisagismo e outras melhorias.

O plano prevê ainda a instalação de novos pontos e cobertura dos existentes que ainda não a tenham.

## Orçamento Participativo mobiliza comunidades dos bairros

São concorridíssimas as reuniões da Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu com as comunidades dos bairros para discutir o Orçamento Participativo. Realmente, o tema é da maior importância e desperta grande interesse.

A primeira, realizada no dia 17 de janeiro, reuniu mais de 300 pessoas na sede da Associação de Moradores do Jardim Copacabana, representando esse bairro e os outros da região: São Roque, Dona Leila, Lindóia, Bela Vista, Niterói, Fátima, Vitória e Vila Satélite.

A do dia 25, realizada no pavilhão da Igreja Anunciação do Senhor, no Jardim São Paulo, não foi diferente. Além do Jardim São Paulo, estiveram representados os bairros Três Pinheiros, São Luiz, Dom Pedro, Panorama, São Bento, Amazonas, Vila Militar e Cohapar II.

No dia 31 foi a vez dos bairros Jardim Cláudia, João Paulo, Santo Guglielmi, Acaray, Libra, Campos do Iguaçu, Alice e Beverly Falls.

De acordo com o protocolo

de intenções assinado no último dia 16, no plenário da Câmara, serão feitas duas plenárias em cada região da cidade.

Na primeira plenária, os vereadores ouvem os pedidos de obras e ações da Prefeitura consideradas prioritárias pelas lideranças e pelos moradores dos bairros.

Documento com as reivindicações é assinado pelos vereadores e enviado ao prefeito. Depois de analisar os pedidos, verificando o orçamento vigente, os recursos disponíveis e o custo das obras e serviços solicitados, a prefeitura participa, ao lado dos vereadores, da segunda plenária com a população.

Considerando as informações prestadas pela prefeitura, os moradores decidem quais as obras ou serviços deverão ser executados.

O Orçamento Participativo, neste seu primeiro ano de implantação, está sendo coordenado pelos vereadores e conta com o apoio do prefeito Sâmis da Silva (PMDB).

## Boas notícias

**Novas escolas nos bairros** – O Governo do Estado se comprometeu com o prefeito Sâmis da Silva a construir, ainda neste ano, pelo menos mais três novas escolas em Foz do Iguaçu, precisamente nos bairros Sol de Maio, Três Bandeiras e Cidade Nova. Juntas, terão capacidade para atender a mais 2.000 alunos.

0 o 0

**Carros oficiais** – Através de decreto, o prefeito Sâmis da Silva baixou nova regulamentação sobre o uso de carros oficiais do Município, com o objetivo de racionalizar despesas e evitar, especialmente, a utilização dos veículos para fins particulares.

0 o 0

**Mais segurança** – Junto ao secretário estadual de Segurança, José Tavares, o prefeito Sâmis da Silva definiu a instalação do 4º Distrito Policial em Três Lagoas e de um módulo da PM no bairro Cidade Nova, é o primeiro passo para devolver a tranquilidade. O início das obras está programado para março.

0 o 0

**Empregos temporários** – A frente de trabalho contratada pela construtora Queiroz Galvão SA para limpeza e poda de canteiros e terrenos em Foz do Iguaçu gerou cerca de 100 empregos temporários (180 dias). Segundo o secretário de Meio Ambiente Sérgio Caimi, as contratações foram necessárias devido ao grande volume de serviços a serem executados.

0 o 0

**Economia com lixo** – Com a contratação da nova empresa para a coleta de lixo e serviços afins, a Prefeitura passa a economizar cerca de R\$ 300 mil. Com a Consbrasil gastava R\$ 1,1 milhão de reais por mês; com a Queiroz Galvão gastará em torno de R\$ 800 mil.

0 o 0

**Para as crianças** – No dia 19 de janeiro, o prefeito Sâmis da Silva entregou dois veículos ao Conselho Tutelar e Secretaria da Criança e um à Secretaria da Criança, que estavam a pé.



# Ecomuseu oferece Educação Ambiental a crianças e adolescentes carentes

*Através do Projeto "Ação Cidadã", a atividade prevê "resgatar o valor pessoal e social de cada um"*

Um belo trabalho do Ecomuseu da Itaipu Binacional é a Educação Ambiental. É um setor em que mais atua. Todos lá trabalham em Educação Ambiental. É tarefa prioritária, presente em todas as atividades.

Nesse campo, entre outras ações, desde dezembro de 2000, o Ecomuseu desenvolve o Projeto "Ação Cidadã", que a educadora ambiental Vera Lúcia Queiroz Vítor explica a que visa, como atua e que resultados obtém.

"O Projeto Ação Cidadã prevê resgatar o valor pessoal e social de cada um, como valor importante e atuante na sociedade", diz a professora Vera Lúcia. E ela vai buscar a clientela lá onde as pessoas mais precisam dessa valorização.

Segundo ela, anunciar que o Ecomuseu está aberta à visitação para isto ou aquilo não dá resultado. Poucos vão. Por isso, através de projetos como o Ação Cidadã, Vera Lúcia e equipe vão em busca da clientela nas creches e tantas outras instituições que, em Foz do Iguaçu e na região do Lago de Itaipu, amparam crianças e adolescentes carentes, especialmente.

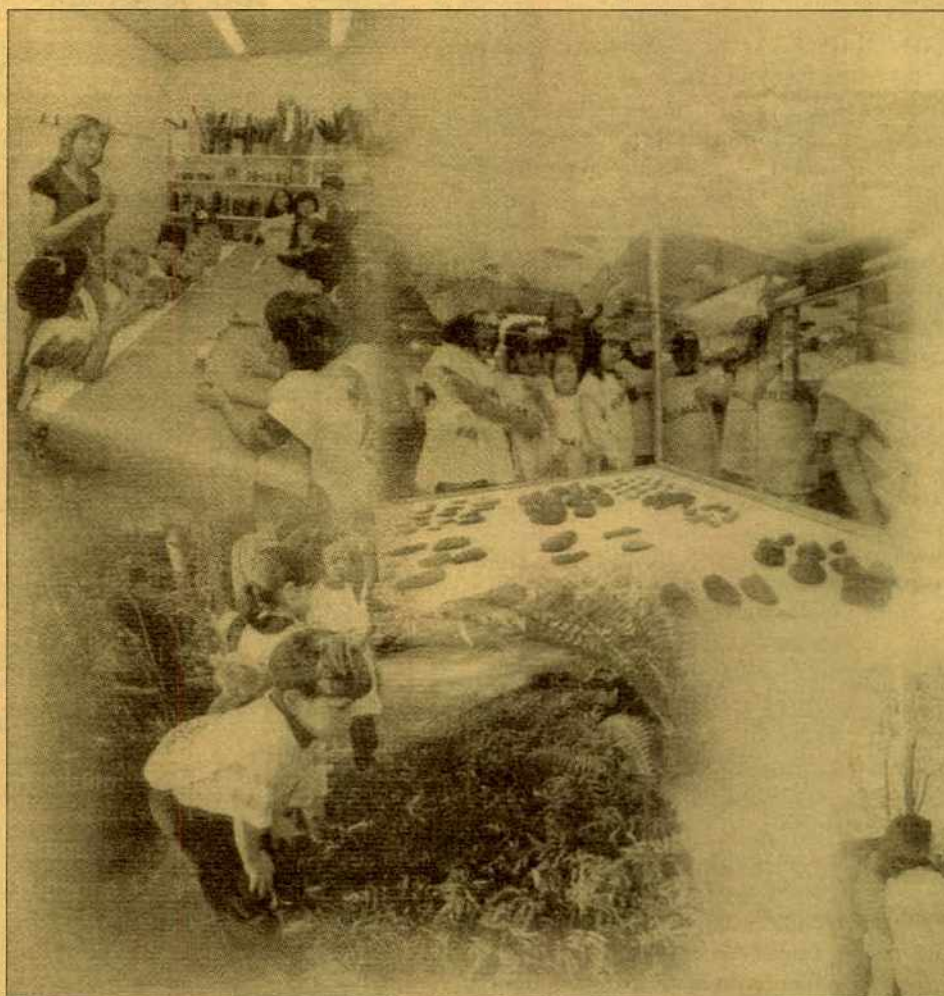
Por enquanto, neste Projeto, a visitação é programada para cada primeira terça-feira do mês, para turmas de no máximo 30 integrantes, que permanecem em atividade no Ecomuseu durante toda a manhã ou tarde. Mas, diante dos resultados positivos das primeiras experiências, o Projeto pretende

abrir mais datas e oportunidades, ampliar o atendimento, até porque o interesse da clientela tem se revelado grande.

A educadora Vera Lúcia se entusiasma e se sente feliz com a experiência. Ela diz: "As crianças, os adolescentes e os instrutores que os acompanham ficam maravilhados, porque passam aqui momentos agradáveis, em que se sentem valorizados como pessoas, como valores individuais e sociais muito importantes, conforme nosso objetivo com este Projeto".

E explica: "Ao chegar, entram num clima de fantasia. São recepcionados por alguém fantasiado de jacaré e recebem explicações sobre o papel desse animal na natureza, como ele se comporta, para que serve. O fantasiado de jacaré distribui a cada visitante camiseta e crachá com o nome de cada um, para que todos sejam chamados pelo nome, o que é importantíssimo para despertar na pessoa o seu valor. Eu também uso muito do abraçar, o pegar no braço, na mão, o estar próximo..."

"Nesse sentido utilizamos também o lanche que servimos aos visitantes, cantando 'meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer, pra ficar fortinho, e crescer'. É uma porção individual, igual para todos, servida em embalagem de plástico contendo uma fruta, um sanduíche e



um refrigerante. Todos se sentem iguais e igualmente importantes".

## Tesouro histórico

Os visitantes participam de uma série de atividades no período em que permanecem no Ecomuseu. Ouvem histórias, especialmente sobre a colonização do Paraná e da região Oeste, desenham, cantam, teatralizam situações. Recebem informações sobre meio ambiente e sua preservação, se conscientizam da importância disso tudo o que a natureza é e oferece. Aprendem sobre arqueologia vendo objetos de até 6 mil anos, da Era da Pedra Las-

cada, encontrados aqui na região. "Temos um verdadeiro tesouro histórico aqui", observa Vera Lúcia.

Outros tesouros aos quais os visitantes têm acesso são o acervo de espécies vegetais, dos aquários, das oficinas do Ecomuseu, de informações e entretenimento.

Com tal acervo, o Ecomuseu se constitui em importante ponto de turismo cultural, ambiental e educacional.

"Tudo aqui, todas as atividades são desenvolvidas de maneira lúdica", diz a educadora. "É o resgate do lúdico, que é também terapêutico".

"Na Educação Ambiental falamos de agressão ambien-

tal e também de agressão social, mas sempre ressaltamos, igualmente, aspectos positivos do ambiente e da sociedade".

No encerramento da jornada, é de ir às lágrimas de emoção, diria Vera Lúcia. É o momento do "abraço amigo", da educadora para cada criança, menino e menina, agradecendo a vinda: "Que bom que você veio! Obrigado!"

Para Vera Lúcia, "o programa é muito gratificante, porque os que vieram amaram!", exulta. "É um projeto bom? É. É produtivo? É."

E a repercussão é sempre forte, especi-

almente na comunidade dos visitantes. Eles contam como foi, o que viram e o que fizeram no Ecomuseu. Transmitem o que aprenderam e motivam outros grupos a participar do Projeto Ação Cidadã.

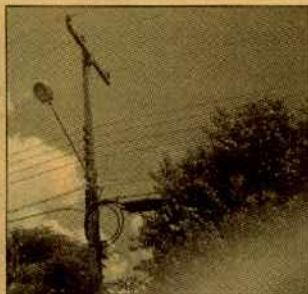
Para agendar visita ao Ecomuseu ligar 520-5813

**W.A.P.**  
**IMPRESSOS**

**FONE: 524-3261**



# Vila Adriana começa a reagir ao abandono



Desolação na Vila Adriana: lixo e buracos, poste sem lâmpada e esgoto no riacho

por **Nilson Brecher, da Adeafi**

A comunidade da Vila Adriana, na região sul de Foz do Iguaçu, vem sofrendo problemas comuns a praticamente todos os bairros da cidade. Tais problemas seriam facilmente resolvidos se houvesse união e organização em torno dos interesses comuns.

Os moradores da Vila Adriana reclamam da falta de asfalto e do péssimo estado das ruas calçadas com pedras, ruas cheias de buracos e irregularidades.

Um morador denuncia que a taxa de iluminação é um abuso, pois, em determinado ponto, quatro pequenos comerciantes pagam mensalmente R\$ 15,00 cada um por um poste sem lâmpada. A colocação da lâmpada foi pedida várias vezes ao órgão encarregado, mas a escuridão continua – e a cobrança da iluminação pública também.

Muitos reclamam que a Associação de Moradores da Vila Adriana não atua, por isso não serve de ponto de referência para as lutas comunitárias da região. A sede está bem estruturada, mas falta ação da entidade.

A comunidade da Vila Adriana apela para que a Prefeitura olhe para ela e tenha um papel ativo, mas não para continuar com o paternalismo político que tanto tem prejudicado o movimento comunitário em governos passados. Foz do Iguaçu já teve associações comunitárias considera-

das modelos no Brasil e até no exterior, mas hoje são um fracasso devido ao atrelamento e à utilização em projetos pessoais, como trampolim político e não ferramenta da comunidade.

## Rio Pé Feio pede socorro

Ele é feio até no nome, mas poderia ser bonito se não fosse tão maltratado. O Rio Pé Feio nasce no Jardim Bourbon, corta a Vila Adriana passando pelo Colégio Agrícola e desembocando no Paraná. Desde sua nascente recebe esgoto de residências próximas, além de lixo jogado por pessoas sem consciência do crime ambiental que estão cometendo.

Curiosamente, o riozinho ainda tem peixes, que heroicamente nadam perto de canos que despejam esgoto nas suas águas. E vale anotar ainda que essa água e esse esgoto são utilizados na irrigação de plantações do Colégio Agrícola.

O trabalho de conscientização dos moradores sobre a necessidade de salvar o Rio Pé Feio deverá ser realizado pela Adeafi (Associação de Educação e Defesa Ambiental de Foz do Iguaçu), dentro do "Projeto Rios", que a ONG está pondo em prática.

O Projeto Rios consiste em fazer um levantamento de toda a bacia hidrográfica de Foz do Iguaçu, analisar a água de cada rio, promover a despoluição, desenvolver campanhas de conscientização popular sobre a preservação

dos mananciais, denunciar crimes ambientais e cobrar providências das autoridades competentes.

## Arriba, Adeafi!

Mando aqui um abraço aos companheiros Adison (Brizolinha), João Soldatelli, Beto Maciel, Márcio Rogério, Ronildo Pimentel, Adilson Borges, Gustavo Aquino, Jackson Lima, aos camaradas Chico Brasileiro, Mário e Paulinho e a toda a galera da Adeafi, que está pondo a mão na massa na luta pela saúde do meio ambiente de nossa cidade.

## Ao SindSaúde

Parabéns ao amigo Marcos "Peri", presidente do Sindicato da Saúde, que vem realizando excelente trabalho na entidade. Desde que Peri assumiu a presidência, o Sindicato realizou inúmeras manifestações públicas, mostrando as dificuldades dos trabalhadores em saúde, e promoveu trabalhos que dignificam a categoria.

## Camarada Paulinho

Outro abraço vai para o presidente da Associação de Moradores do Jardim Curitibanos IV, o Paulinho, cuja administração registra o maior índice de aprovação entre entidades do gênero. Pesquisa feita pelos anarquistas no final do ano passado constatou que o trabalho do Paulinho tem aprovação de 65% da comunidade. Continue na luta, camarada!

## Em questão, a Santa Casa e a saúde pública

Posição do Sindicato dos Trabalhadores nos Estabelecimentos Comerciais de Foz do Iguaçu (Sinecofi):

"A saída do dr. Glauco Ramos da Secretaria da Saúde colocou a população de Foz do Iguaçu em alerta. E não é à toa, pois os munícipes sofreram horrores na gestão passada e tudo indica que o tormento na saúde pública vai prosseguir na gestão Sâmis da Silva, que já acena com a devolução da Santa Casa à Irmandade.

Se isso ocorrer, o caos será inevitável. A Irmandade deve uma fortuna aos trabalhadores, pois não depositava o FGTS e o INSS, além de ter contraído grandes dívidas com fornecedores.

Está em andamento uma auditoria na Santa Casa para apurar a situação herdada desde o tempo em que a Irmandade atuava. Espera-se que a investigação revele todas as falcaturas ocorridas na administração Daijó e possa indicar um novo destino para a saúde financeira da Santa Casa.

Embora haja uma grande orquestração política para que a Irmandade reassuma a Santa Casa, os trabalhadores estão propondo que a administração seja entregue à Unioeste, com o objetivo de evitar o descaminho do dinheiro público que geralmente ocorre com a intervenção política.

Outra proposta viável é colocar em funcionamento o Fundo Municipal de Saúde para fiscalizar e gerenciar a compra de medicamentos. O gerenciamento do Fundo é de competência do secretário da Saúde, segundo determina a lei.

Estas propostas têm o objetivo de afastar a intervenção da Secretaria da Fazenda na saúde pública.

Esperamos que o bom senso prevaleça e a Irmandade seja, definitivamente, afastada da Santa Casa Monsenhor Guilherme e que a saúde pública, na atual gestão, não passe pela mesma situação da gestão anterior."

## Armazém da Cultura: Projeto de Museu

Em reunião realizada no dia 29 de janeiro no Batalhão do Exército (34º BIMtz) foi lançada a base para a criação do "Armazém da Cultura", uma ONG que se propõe a criar o Museu de Foz do Iguaçu. É uma iniciativa do Batalhão do Exército e do Rotary Clube de Foz do Iguaçu.

O comandante do Batalhão, tenente-coronel Galetti, que coordenou a reunião, disse que a finalidade do Museu é resgatar a história de Foz do Iguaçu, cujo início tem muito a ver com o Exército Brasileiro, e para isso cedeu um prédio de dois pisos que foi o primeiro armazém da cidade, nos idos de 1943-43. Cada piso tem área de 281,48m². O prédio fica na área do Batalhão, à Av. República Argentina.

Para o representante do Rotary, Altino Remi Gubert, a criação da ONG Armazém da Cultura é fundamental para implantar o Museu e levantar recursos necessários para sua manutenção e funcionamento.

No dia 13 de fevereiro, com início às 18:30 horas, haverá assembleia geral no local do futuro Museu, aberta à participação de todos os interessados em tão importante projeto.

**Brecher**  
TROFÉUS & BRINDES

Fone: 572-2864  
Em breve novo número: 529-6538

Rua Flor da Palha, 618  
Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR

**Bilhares  
Kozievitch**

Locação, restauração  
e venda de mesas de Snooker

Fones (45) 574-1478, 529-8955  
Cel. 9976-5833

Rua dos Eucaliptos, 312 - Jd. Bourbon  
Foz do Iguaçu - PR

**Lanchonete  
Dona Hilda**

Refeições, lanches,  
sucos e bebidas em geral

Rua Flor da Palha, 1049  
Fone: 523-6901  
Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR

**Farmácias  
Adriana**

Rua Flor da Palha, 818  
Fone: 574-5309 - Vila Adriana  
Rua Monsenhor Guilherme, 778 -  
Fone: 525-4387 - Jardim São Paulo  
Foz do Iguaçu - Paraná



"Eu já conquistei as maiores montanhas do mundo, mas não vi belezas maiores do que as de Foz do Iguaçu. Nasci aqui e sinto orgulho de minha cidade".

Waldemar Niclevicz



**Foz do Iguaçu**  
*Terra das Cataratas*  
Prefeitura da Cidade

**Secretaria  
Municipal da  
Fazenda**

Informações  
**523 1667**

# IPTU 2001

Foz do Iguaçu

## Com Desconto

30% até 23/02,  
20% até 10/03, ou  
parcelado em  
até 10 vezes.

Retire seu carnê no  
Banestado-Agência Centro a  
partir de 10 de fevereiro.

## Isenção

Quem possuir apenas  
um imóvel residencial  
e renda familiar até  
três salários mínimos.

Vá ao Banestado-Agência Centro,  
a partir de 10 de fevereiro,  
com documento do imóvel e  
comprovante de renda.